

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.053

ENTRELAÇANDO AS HISTÓRIAS GONÇALENSES DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES DE NÍVEL MÉDIO NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CLÉLIA NANCI E DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/ FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Joana Nély Marques Bispo¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo contextualizar histórica e geograficamente as instituições gonçalenses que há mais de 50 anos formam professoras/es, fazendo leituras de alguns documentos oficiais do Curso Normal no IECN e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP. E além disso, destacar a formação de professoras/es no município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. No aporte *teóricometodológico* existe a pesquisadora Maria Nelma Carvalho Braga (2006), Sally (2006), Santana (2014), Alves (2002 e 2008), Bragança e Araújo (2014) e, Paulo Freire (2022). Ao longo do tempo, as unidades formativas nos respectivos cursos habilitam professoras/es para atuarem em turmas de Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano de escolaridade). Por possuírem mais de meio século, as instituições têm em sua história, marcas na educação da cidade de São Gonçalo, localizada no leste fluminense, contendo diversas questões sociais, econômicas, culturais e políticas. É importante enfatizar neste momento que as informações desta pesquisa foram obtidas por meio de conversas com funcionárias/os e professoras/es, por minha própria experiência como ex-aluna das instituições e

1 Doutoranda em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, bisjoana@gmail.com e professora da rede municipal de Niterói, RJ.

por ser atualmente *professorapesquisadora* e doutoranda em educação na UERJ/FFP. Por meio de interpretações de leituras em relação a historicidade, as narrativas e dados do IBGE e do INEP configuraram como os principais resultados deste estudo que apresenta termos em justaposição por adotar a metodologia nos/dos/com os cotidianos que define a aglutinação de conceitos para a compreensão dos termos.

Palavras-chave: Formação docente, Instituições gonçalenses, Ensino Fundamental I, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende contextualizar histórica e geograficamente as instituições educacionais localizadas no município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro no leste fluminense que há mais de 50 anos formam professoras/es para as infâncias. Além disso, esta escrita faz leituras de alguns documentos oficiais do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN) e do Curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP). Tais cursos habilitam professoras/es para atuarem em turmas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano de escolaridade).

No aporte *teóricometodológico* existe a pesquisadora Maria Nelma Carvalho Braga (2006), Sally (2006), Santana (2014), Alves (2002 e 2008), Bragança e Araújo (2014) e, Paulo Freire (2022).

Vale ressaltar que os dados desta pesquisa de doutorado em educação na UERJ/FFP foram obtidos através de conversas com funcionárias/os e professoras/es, experiências como ex-aluna das instituições e por ser atualmente *professorapesquisadora*. As leituras em relação a historicidade, as narrativas e dados do IBGE e do INEP configuraram os principais resultados deste estudo.

Trago brevemente as dimensões histórica e geográfica do município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, para ampliar a compreensão das instituições de ensino que atendem grande parte de moradoras/es da cidade.

A região onde está situado o município era originalmente habitada pelo povo indígena chamado Tamoio, que em tupi quer dizer avós, que foram surpreendidos pela chegada dos primeiros invasores, portugueses e franceses, no século XVI. São Gonçalo foi fundado em 6 de abril de 1579 pelo colonizador Gonçalo Gonçalves. Em 22 de setembro de 1890, o Distrito de São Gonçalo foi emancipado politicamente e desmembrado de Niterói, através do decreto estadual nº 124.

A pesquisadora Maria Nelma Carvalho Braga (2006, p. 119) afirma:

Já vimos que São Gonçalo surgiu através da doação de uma Sesmaria (em abril de 1579), que se transformou na Freguesia de São Gonçalo (fevereiro de 1647) e em Vila e Município em 1890. Como não houve fundação da Cidade, pois ela surgiu lentamente através dos anos com o seu desenvolvimento populacional e econômico, foi escolhida a data de Emancipação Política (22 de setembro de 1890) para comemoração de seu aniversário.

São Gonçalo é um município brasileiro localizado na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, fazendo limites terrestres com os municípios de Niterói, Maricá e Itaboraí, e limite marítimo pela Baía de Guanabara, sendo composto por 92 bairros.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², este município possui área territorial de 248,160km² e população residente de 896.744 pessoas, estimada em 2022³.

Em relação à questão econômica, a média de salário de trabalhadoras/es formais em 2021⁴ correspondeu a dois salários mínimos mensais, sendo que a quantidade de pessoas ocupadas foi de 121.551.

No que se refere ao aspecto educacional, nos anos de 2021 e 2023⁵, respectivamente, a quantidade de docentes no Ensino Fundamental foi de 5.382 e 5.428. Como matrículas de estudantes o quantitativo foi de 89.729 e 89.415, enquanto no Ensino Médio o cômputo foi de 2.433 e 2.408 professores/as, sendo 23.646 e 23.487 alunos/as. Neste contexto, infelizmente, o número de matrículas diminuiu.

O município de São Gonçalo possui cinco distritos chamados: 1º Centro, 2º Ipiíba, 3º Monjolos, 4º Neves e 5º Sete Pontes. A minha pesquisa foi estabelecida na UERJ/FFP, no bairro Paraíso, situado no 4º distrito, e no IECN, situado no bairro Brasilândia, 1º distrito.

2 Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/sao-goncalo.html>. Acesso em 08 set. 2023.

3 O ano de 2022 corresponde aos últimos dados informados pelo IBGE.

4 É importante apontar que os dados recentes sobre tais aspectos são de 2021, no site do IBGE.

5 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/panorama> Acesso em 6 mar. 2025.

Mapa 1- Distritos do município de São Gonçalo (2005)



Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo/mapas-e-bairros/>. Acesso em 19 jan. 2018.

Mapa 2 - Localizando São Gonçalo no estado do Rio de Janeiro



Fonte: <http://www.mapasparacolorir.com.br/mapa/municipio/rj/municipio-sao-goncalo.jpg>.

Neste momento, com o intuito de anunciar alguns elementos dos aspectos geográficos e históricos dos locais onde estão inseridas as instituições que estou pesquisando, apresento informações que nos auxiliam a conhecer mais um pouco sobre o IECN e a UERJ/FFP.

IECN

O Instituto de Educação Clélia Nanci, situado à Avenida Brasilândia, s/ número, no bairro Brasilândia, São Gonçalo, RJ, era chamado de Instituto de Educação de São Gonçalo. Foi criado pela Lei 4.906/61 de 20 de novembro de 1961 publicado no D.O. de 21 de novembro de 1961 e autorizado a funcionar pela Portaria 06/63 publicada no D.O. de 30 de janeiro de 1963.

A instituição é integrante da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e tem como finalidade difundir e aprimorar o ensino na comunidade onde está inserido, consoante com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O nome da instituição passou a se chamar Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN), através da Lei 5.756, em 17 de agosto de 1966, atendendo à solicitação do deputado estadual Amilton Xavier. (SALLY, 2006, p. 63. IN: SANTOS, 2016, p.321).

Por quase seis anos, a criação, o funcionamento e a construção do prédio do Instituto de Educação estiveram envolvidos em disputas políticas e eleitorais. A mudança do nome para Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN) teve como motivação homenagear a mãe do político Aécio Nanci, Sra. Clélia Nanci, que era italiana, de Veneza e veio para o Brasil, para o estado de São Paulo, em 1890. Esta senhora casou-se com dezesseis anos e teve treze filhos. No ano de 1920, veio morar no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro.

Segundo sua biografia, Clélia Nanci possuía uma origem humilde, era filha de camponeses, tendo somente a instrução primária. Dedicou-se à formação de seus filhos. Ela faleceu em 1962, mesmo ano em que a instituição passou a ter seu nome. Conseguiu formar todos os seus filhos e “tinha o sonho de que São Gonçalo tivesse uma escola que preparasse os jovens da classe popular para atuar no mercado de trabalho.” (BRANGANÇA, 2014, p.135). Portanto, nos dados encontrados na pesquisa por

mim tecida, pude recolher indícios de que o político quis homenagear a mãe na época e conseguiu devido a sua grande influência.

Imagem 1 - Fotografia da Clélia Nanci na recepção do IECN



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

No ano de 1968, após obras concluídas, o Instituto de Educação Clélia Nanci se juntou ao ambiente físico do Grupo Escolar Luiz Palmier, tendo sido construído também o Jardim de Infância Ismael Branco. Com sua estrutura ampliada, estava completo o conjunto que abrigaria os três prédios referentes ao “Curso Normal, o Ginásio, o Primário e o Pré-escolar, sendo esses dois últimos segmentos fundamentais para a prática dos estágios” (SALLY, 2006, p. 63).

Imagem 2 - Fachada do IECN



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Imagem 3 - Panorama da frente do IECN



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

É importante dizer, que o Curso Normal surgiu no Brasil durante o período imperial no ano de 1835 em Niterói no estado do Rio de Janeiro, por meio da lei de criação de nº 10 de 4 de abril de 1835. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o município de São Gonçalo obteve diminuição na quantidade de estudantes no Curso Normal, enquanto em 2017⁶ eram 552 matrículas, no ano de 2022⁷ refere-se a 480, após pandemia.

Também tive acesso à monografia de Rodrigo Santana, defendida na UERJ/FFP, intitulada: “Instituto de Educação Clélia Nanci: lugar de memórias e de construção identitária dos estudantes do Curso Normal”.

[...] a experimentação, sempre que isso for possível, que pode ser tanto observação, comparação, controle, quanto prova, pelo material escolar, dos problemas que a mente se formula e das leis que ela supõe ou imagina. A criação, que, partindo do real, dos conhecimentos instintivos ou formais gerados pela experimentação consciente ou inconsciente, se alça, com a ajuda da imaginação, a uma concepção ideal do devir a que ela serve. Enfim, completando-as, apoiando-as e reforçando-as, a documentação – a busca da informação desejada em diferentes fontes – que é como uma tomada de consciência da experiên-

6 Dados do Censo/2017 - INEP disponíveis em < <http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 07 mar. 2019.

7 Dados disponíveis em < <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>> Acesso em 21 nov. 2024.

cia realizada, no tempo e no espaço, por outros homens, outras raças, outras gerações. (FREINET, 1998, p. 354-355).

UERJ/FFP

É significativo declarar que a Faculdade de Formação de Professores (FFP), localizada no campus São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro, desde a sua origem dedica-se à formação docente, cujo endereço é à Rua Francisco Portela, 1470 - Patronato, São Gonçalo - RJ. A FFP iniciou o seu funcionamento em setembro de 1973, oferecendo cursos de licenciatura de 1º grau, referente ao Ensino Fundamental II no contexto atual, nas áreas de Letras, Ciências e Estudos Sociais. A instituição era denominada Centro de Treinamento de Professores do Estado do Rio de Janeiro (CETRERJ)⁸ (SILVA, 2019).

Imagem 4 - CETRERJ



Fonte: YOUTUBE, 2013.

8 “Nessa mesma época, o CETRERJ tem seus objetivos ampliados, numa perspectiva de desenvolvimento de recursos humanos, através de projetos realizados para uma clientela interna e externa da rede Estadual de Ensino. Sua denominação é mudada para Fundação Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Educação e Cultura (CDRH), mantendo a FFP em sua estrutura básica.” (ASSIS, 2013, p. 2).



No mês de julho de 1987, a FFP foi definitivamente incorporada à UERJ. A faculdade é considerada o maior polo especializado em formação de professores no estado do Rio de Janeiro. É importante informar que, por meio da Lei Estadual no 1.175/87, a licenciatura em Ciências foi desmembrada em Matemática e Biologia e a licenciatura em Estudos Sociais se tornou os cursos de Geografia e História. Somente o curso de Letras que manteve o formato anterior, de um curso com dupla habilitação: Língua Portuguesa e Literatura e Língua Portuguesa e Inglês. (UERJ, 2018).

O professor João Ricardo⁹ narrou um pouco sobre a história da FFP, pois foi aluno da UERJ. Essa conversa se deu por via virtual, por meio de aplicativo zoom, em 2021. Em sua narrativa, ele enfatizou a necessidade da luta para a conquista da FFP ser inserida à UERJ. *No momento que houve a fusão das unidades, nós lutamos muito lá com o centro acadêmico para que ocorresse essa inserção da FFP à UERJ. E nós conseguimos!*

De acordo com Silva (2019, p. 62 e 63), em relação à luta pela UERJ/FFP, esta se deu da seguinte forma:

Através do artigo 30 da Lei nº 5.692/71, houve necessidade de “atender, a curto prazo, as exigências provocadas pela expansão da escola de 1º grau, como a qualificação de pessoal docente para essa rede” (ASSIS, 2013, p. 1-2). No dia 25 de julho de 1973 nasce – a partir do decreto nº 75.525/73 – a Faculdade de Formação de Professores, que tinha como preceito a formação de licenciados do agora extinto 1º Grau nas áreas de Letras, Ciências e Estudos Sociais. (Cursos reconhecidos através do Decreto nº 79.679, de 10/05/77.) A FFP foi incorporada três vezes à UERJ. A primeira delas data de 11/04/75, revogada poucos meses depois – no dia 15/07. Em meados dos anos de 1980, com a criação da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) – proveniente da junção do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Educação e Cultura (CDRH) com a Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico Social do Rio de Janeiro

9 O docente João Ricardo é biólogo formado na UERJ/FFP e mestre em Biologia pela mesma instituição. Foi meu professor da disciplina Ciências Naturais e Biologia no IECN, na antiga 5ª série (atual 6º ano). Continua lecionando no IECN, concomitante com a rede municipal de Niterói no período da conversa.

(FIDERJ) – a FFP permanece com sua estrutura básica de formação. A segunda anexação à UERJ acontece em 05/03/83, através do Decreto de Lei Estadual nº 6.570. No entanto, esta vinculação dura menos tempo que a primeira, retornando à FAPERJ pelo Decreto Estadual nº 6.629/83. A terceira e definitiva absorção à UERJ aconteceu por meio da Lei Estadual nº 1.175/87, passando por uma nova reformulação curricular dos cursos que ofertava.

Na atualidade, o corpo docente da UERJ/FFP possui profissionais efetivos e contratados, com mestrado, doutorado e pós-doutorado; que envolvem ensino, pesquisa e extensão em cursos de graduação. A UERJ/FFP tradicionalmente forma docentes que atuam em diversos municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro, seja na esfera pública ou privada; quiçá em vários estados brasileiros. Esta faculdade associa ensino, pesquisa e extensão de acordo com os temas dos cursos de graduação em licenciatura.

Imagem 5 - UERJ/FFP

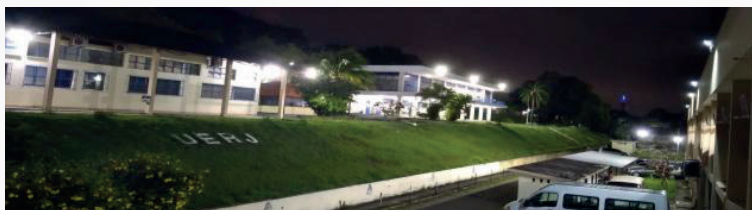


Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



A FFP possui sete cursos de licenciatura¹⁰. Os cursos de graduação são realizados em sua maioria no período da noite, sendo o maior momento de movimentação de discentes e docentes na faculdade, onde disponibilizam disciplinas obrigatórias e eletivas. As aulas desses cursos são divididas nos blocos A e B, como podem ser visualizados na imagem, tendo ao fundo o prédio em que se localiza a biblioteca, a sala do curso pré-vestibular e o salão de eventos.

Imagem 6 - Blocos A e B/ Biblioteca da UERJ/ FFP



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagem 7 - UERJ/FFP, vista de cima



Fonte: @DimCarvalho Fotografia, 2022.

¹⁰ Letras (Português-Inglês), Letras (Português- Literatura), Biologia, Matemática, História, Pedagogia e Geografia.



A UERJ/FFP também possui o bloco C com os cursos de pós-graduação, laboratórios de informática e ciências, quadra, salas de grupos de pesquisas, estação meteorológica, horta, cantina, refeitório, sala de professoras/es, estacionamento.

Após situar as instituições trago a metodologia da pesquisa que mais se adequa com o estudo com instrumentos que respaldam as informações aqui tratadas para reforçar os cursos de formação de professoras/es.

METODOLOGIA

A metodologia adota neste estudo refere-se a pesquisa nos/dos/com os cotidianos idealizada por Nilda Alves (2002 e 2008) por melhor embasar os instrumentos de estudo acadêmico.

Nesta metodologia existem termos em justaposição por adotar que definem a aglutinação de conceitos para a compreensão dos termos evitando qualquer tipo de dicotomia. As imagens e as narrativas compõem o aporte metodológico.

Nesta perspectiva, trazer elementos que atravessaram a minha imersão nas unidades de ensino confere como essencial para anunciar a importância da formação docente no município de São Gonçalo, RJ.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das principais propostas deste artigo é enfatizar os cursos de formação docente gonçalenses e por isso apresento um panorama conforme as instituições, IECN e UERJ/FFP.

Atualmente, o Curso Normal tem a duração de três anos em período integral, contemplando Estágios Supervisionados na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A modificação no currículo tornando curso integral configurou-se a partir do ano de 2015.

A grade de disciplinas na imagem a seguir informa as cargas horárias que totalizam 5.200 horas. A habilitação deste curso é para lecionar nas turmas da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Relevâncias educacionais de acordo com apontamentos de documentos oficiais do ministério da educação: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Base Nacional Comum Curricular, Parâmetros Curriculares Nacionais, Referenciais Curriculares Nacionais nortearam as mudanças curriculares beneficiando as/os futuras/os professoras/es.

O processo *ensinoaprendizado* é ressaltado nos documentos auxiliando as/os docentes no fazer/saber pedagógico. Portanto, os fundamentos *teóricosmetodológicos* têm ênfase na formação docente permeando os níveis e modalidades de ensino da Educação Básica no preparo para o magistério na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Dessa forma, os ajustes se referem ao currículo mínimo do curso. Gama (2017) afirma:

O currículo mínimo foi regulamentado pelo Decreto 42.793 de 06 de janeiro de 2011 que estabelece programas para o aprimoramento e valorização dos servidores públicos. [...]. Seus participantes foram selecionados em edital (CM-CECERJ 006/2012) disponibilizado pela Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECERJ) que previa a abertura de 54 vagas a serem preenchidas por professores atuantes no Curso Normal da rede estadual do Rio de Janeiro nas disciplinas da Parte Diversificada, Formação Profissional e Práticas Pedagógicas e por professores das Universidades participantes do Consórcio CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (GAMA, 2017, p. 12).

Deste modo, pode ser percebido na imagem a seguir as disciplinas na versão durante a pesquisa. Tais abordagens pedagógicas reverberam conteúdos para estudantes lecionarem, com a quantidade de 25 disciplinas, distribuídas em cargas horárias diferentes, nos três anos de duração do Curso Normal no IECN.

Vale ressaltar que no Curso Normal, a ludicidade é desenvolvida em disciplinas e em práticas pedagógicas, assim como, a temática de gênero

como pode perceber em período de análise do currículo e das observações *in locus*.

Imagem 8 - Atual carga horária de cada disciplina no Curso Normal

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA REGIONAL METROPOLITANA II

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CLELIA NANJI
Av. Brasilândia, s/n – Brasilândia – SG – RJ – Tel: 27.12-6324

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, MODALIDADE NORMAL EM NÍVEL MÉDIO

Área	Componente Curricular	Carga Horária Anual			Carga horária anual			TOTAL	
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO		
Base Nacional Comum	Linguagens, Código e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	4	4	160	160	160	480
		Artes	2	---	2	80	---	80	240
		Educação Física	2	2	2	80	80	80	240
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	4	4	160	160	160	480
		Química	2	2	---	80	80	---	160
		Física	2	---	2	80	---	80	160
		Biologia	2	2	---	80	80	---	160
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	2	---	80	80	---	160
		Geografia	2	2	---	80	80	---	160
		Sociologia	2	2	---	80	80	---	160
Filosofia		2	---	---	80	---	---	80	
Parte Diversificada	Língua Estrangeira	2	2	2	80	80	80	240	
	Língua Espanhola (*)	1	1	1	40	40	40	120	
	Tempo para ênfase definida no PPP/ integração das Mídias e Novas Tecnologias/ Livras	2	---	2	80	---	80	160	
	Ensino Religioso (*)	1	1	1	40	40	40	120	
Subtotal		32	24	20	1280	960	800	3040	
Formação Profissional	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	História e Filosofia da Educação	---	2	2	---	80	80	160
		Sociologia da Educação	---	---	2	---	---	80	80
		Psicologia da Educação	---	2	2	---	80	80	160
		Política Educacional e Org. do Sistema de Ensino	---	---	2	---	---	80	80
	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Processos de Alfabetização e Letramento	---	2	2	---	80	80	160
	CONHECIMENTOS DIDÁTICOS METODOLÓGICOS	Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Educação Infantil	2	2	2	80	80	80	240
		Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Ensino Fundamental	---	2	2	---	80	80	160
		Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Educação Inclusiva	---	2	---	---	80	---	80
Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Educação de Jovens e Adultos		---	---	2	---	---	80	80	
Subtotal		2	12	16	80	480	640	1200	
PRÁTICAS	Prática Pedagógica e Iniciação à Pesquisa/ Laboratórios Pedagógicos (**)	4	8	12	160	320	480	960	
CARGA HORÁRIA TOTAL		38	46	46	1520	1760	1920	5200	

(*) Oferta obrigatória e adesão facultativa pelo aluno.

(**) LABORATÓRIOS PEDAGÓGICOS – Brinquedoteca, Práticas Psicomotoras, Culturais, Vida e Natureza, Linguagens e Alfabetização, Atendimento Educacional Especializado e Arte e Educação.

Sugestões para distribuição da carga horária de Práticas Pedagógicas, Iniciação à Pesquisa e Laboratórios Pedagógicos:
- 1ª série – 4h/a – sendo 2h/a Fundamentação teórica e relações interpessoais; 1h/a estágio; 1h/a de Laboratório.
- 2ª série – 8h/a – sendo 2h/a Fundamentação teórica e organização dos laboratórios; 8h/a estágio; 4h/a de laboratório; para os 4 laboratórios propostos (cada qual com 40 h/a)
- 3ª série – 12h/a – sendo 2h/a Fundamentação teórica e organização dos laboratórios; 8h/a estágio; 4h/a de laboratório; para os 4 laboratórios propostos (cada qual com 40h/a)

Fonte: Arquivo imagético da *professorapesquisadora* a partir do documento fornecido pela *professoraamiga* Treicy, 2022.

Durante a pesquisa verifiquei a grande quantidade de carga horária que foi incluída no curso. Segundo a professora Alana Ramos, em conversa, declarou:

Eu participei da discussão sobre o novo currículo na SEEDUC. Era uma das representantes do corpo docente e com mais de 20 anos de experiência como professora no Curso Normal tive acesso ao grupo de debate. Houve um tempo que o curso durava 4 anos em período parcial. Mas, começaram a perceber que muitos desistiam do curso devido ao longo tempo. Então, deram como sugestão o curso ser integral em 3 anos alegando que atrairia mais os/as estudantes. Após vários momentos de debates ficou decidido por 3 anos a ser cursado tendo toda carga horária necessária, com os estágios na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A carga horária ficou extensa, mas o/a estudante termina todo o curso e já pode procurar emprego quando se forma. Como aconteceu na sua época.

Alana Ramos remete ao meu período de normalista, que finalizei no ano 2000, em três anos e, logo depois formada, fui atuar em sua escola particular, com carteira assinada, após fazer entrevista e prova prática para dar aula.

O IENC se localiza de frente a uma praça, portanto possibilita quem passa em frente e quem adentra a unidade escolar a ter contato com as/os intelectuais. Isto quer dizer que o IECN tem um papel educativo que se inicia em seu muro, pois consegue impactar todas as pessoas que ali circundam. A mim, por exemplo, ao visualizar estas personalidades pintadas com as frases, proporcionou-me um momento de reflexão ressaltando as mulheres ali representadas, trazendo as suas histórias de vidas e lutas. De certa forma, motivou-me a seguir meu objetivo que é lutar por uma educação de qualidade dentro da escola pública a qual leciono e pesquiso. Orgulhei-me em ver o sentido literal da expressão “ultrapassar os muros da escola” como proposta pedagógica do IECN.

A frase escrita no muro é de Conceição Evaristo: “Me dirijo muito particularmente aos estudantes oriundos das classes populares...proveitem o mais possível o momento para poder estudar. Se apropriar com veemência dos bens culturais, da leitura, escrita, dos livros...”

Imagem 9 - Conceição Evaristo



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A Conceição Evaristo é uma escritora afro-brasileira, linguista e professora pesquisadora que atuou em redes municipais de ensino, assim como em universidades. Atualmente, é professora aposentada e dedica-se a escrever obras literárias. Inclusive, recebeu o Prêmio Jabuti 2015, também foi homenageada personalidade literária do ano pelo Prêmio Jabuti 2019.

Imagem 10 - Malala



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A segunda frase exposta no muro é: “Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo. A educação é a única solução.” Malala.

A jovem Malala Yousafzai é considerada revolucionária em seu país, Paquistão, pela defesa dos direitos humanos das mulheres e do acesso à educação na sua região natal. Foi a pessoa mais nova a ser laureada com um prêmio Nobel.

Imagem 11 - Sônia Guajajara



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A terceira frase escrita é: “As pessoas precisam entender que apoiar a causa indígena hoje é apoiar a sua própria existência.” Sônia Guajajara.

A indígena Sônia Guajajara, a partir de 2023 participa do governo do presidente Lula, ocupa o cargo de primeira-ministra dos povos indígenas. Possui formação em Letras e Enfermagem e é especialista em Educação Especial pela Universidade Estadual do Maranhão.

A quarta frase expressa no muro da instituição é: “A educação modela as almas e recria os corações. Ela é alavanca das mudanças sociais.” Paulo Freire.

O grande educador brasileiro Paulo Freire tem destaque mundial com ações educativas de alfabetização de jovens e adultos, além de reflexões primorosas para uma educação de qualidade que gerou diversos livros. Além disso, teve participação política no Brasil que resultou em ser exilado durante um período de ditadura militar.

Imagem 12 - Paulo Freire



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Paulo Freire (2022) criou uma pedagogia dialógica onde educadora/educador e educanda/o compartilham saberes, indo na contramão da educação bancária, em que a/o estudante é o “depósito” dos conhecimentos da/o professora/professor, numa proposta pedagógica de passividade do alunado.

Imagem 13- Nelson Madela



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A quinta frase presente no muro é: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.” Nelson Mandela.

Nelson Mandela foi um advogado, líder rebelde e presidente da África do Sul de 1994 a 1999, considerado como o mais importante líder da África Subsaariana, vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 1993 e pai da

moderna nação sul-africana onde é normalmente referido como Madiba (nome do seu clã) ou “Tata” (“Pai”).¹¹

As personalidades apresentadas no muro da escola incentivam a valorização da educação na sociedade, indicando o papel transformador do ser humano; além de remeter o respeito às relações étnicas raciais, classes e de gêneros. Portanto, apesar de não haver no currículo da escola uma abordagem sobre gênero é possível afirmar que há o aspecto da igualdade de gêneros com as pessoas que influenciaram/influenciam a muitas/os contra a opressão.

Os sujeitos que constituem a dicotomia não são de fato, apenas homens e mulheres, mas homens e mulheres de diferentes classes, raças, religiões, idades, etc., e suas solidariedades e antagonismos podem provocar os arranjos mais diversos perturbando a noção simplista e reduzida de homem dominante e mulher dominada (LOURO, 1997, p.7-8).

Todas as pinturas no muro foram feitas com spray pelo grafiteiro Vini-cius Medeiros, com seu nome artístico que é Siri do muro¹². Segundo seu relato para uma instituição nomeada arte sem fronteiras, *despertei o meu interesse pela arte através de revista em quadrinhos querendo ampliar os desenhos que tinha nas revistas. Logo mais em 1994 mais ou menos comecei a ver alguns graffitis aqui em São Gonçalo. Daí o cara que fazia essas artes virou meu vizinho e aprendi os primeiros passos com ele.*¹³

A unidade escolar com essas obras de artes no muro possui diversos ambientes estudantis. Existem lugares para aulas de Educação Física e realizações de eventos, as quadras do IECN e o pátio.

Agora, focaremos a análise sobre o curso de Pedagogia na UERJ/FFP. O Curso de Pedagogia foi criado no ano de 1994, com habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Primeiro Grau. No ano seguinte, através

11 Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Mandela>. Acesso em: 30 set. 2023.

12 12 O grafiteiro tem como rede social @sirido muro, com mais de 5 mil seguidores em 15 de julho de 2024.

13 Disponível em: <<https://artesemfronteiras.com/artista-siridomuro/>>. Acesso em: 24 set. 2023.

de um convênio com a Prefeitura de Araruama, passa a ampliar sua formação para os professores da cidade, transformando-se também em um ponto de referência não somente ao município de São Gonçalo – RJ, mas consolidando-se como importante polo de formação de profissionais da Educação Básica estadual (ASSIS, 2013, *apud* SILVA, 2019).

A formação no curso de Pedagogia, atualmente, está destinada a certificar profissionais para exercer funções de magistério na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e no Ensino Médio em curso de educação profissional (Curso Normal), além de habilitar para a área de serviços e apoio escolar.

Durante o período de estudos na licenciatura em Pedagogia, as/os estudantes têm acesso aos conhecimentos pedagógicos, sociológicos, históricos, psicológicos, culturais, políticos, artísticos, práticos e tecnológicos.

Seu currículo (...) está na versão 4, de acordo com a deliberação n.º 003/2008. Diferente do Campus Maracanã, não foi encontrada através do mapeamento das disciplinas – e suas ementas – a perspectiva de trabalhar a temática “gênero” de forma central ou transversal. (SILVA, 2019, 64).

Deste modo, como Silva (2019), eu não encontrei nenhuma vertente de estudo no Curso de Pedagogia para a temática de gênero, sendo uma falha em uma graduação em licenciatura que perdura há anos. Portanto, mais uma vez a necessidade desta pesquisa realizada para discussão do assunto. Todavia, sei que a temática foi debatida pela professora Denize Sepulveda, orientadora desta tese, no período em que permaneceu como professora do curso de Pedagogia da FFP, ou seja, de 2015 a 2023. Atualmente, ela está readaptada na Faculdade de Educação do Campus Maracanã, em virtude de ter sofrido ameaças de morte por um ex-aluno, pelas redes sociais. No curso de Pedagogia da FFP, a referida professora nas disciplinas de Estágio Supervisionado e Didática sempre trabalhava com a temática dos gêneros, através de textos, filmes e legislação.

Percebi que a professora Amanda Mendonça, na disciplina de Educação Infantil I, expandiu os estudos sobre o aspecto infantil, permeando os aspectos sociais, históricos, culturais, concepções de infâncias, pandemia e, sobretudo, o debate sobre a temática de gênero.

Atualmente, na Pedagogia a perspectiva de trabalhar a temática da ludicidade aparece em três disciplinas obrigatórias, enquanto a de gênero não é encontrada como disciplina obrigatória e nem eletiva. A graduação em Pedagogia refere-se à licenciatura, estando a grade curricular na sua quarta versão, devido às alterações ao longo dos anos que acompanham as legislações. Sendo assim, exponho a seguir a referida grade que está disponível no site oficial da universidade.¹⁴

As observações aqui desenvolvidas giraram em torno dos aspectos curriculares dos cursos que atravessam o processo *ensinoaprendizado* de professoras/es em formação no município de São Gonçalo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao adentrar nas instituições procurem perceber todos os aspectos sociais, econômicas, culturais, políticas e sobretudo educacionais para investigar como ocorrerem as formações docentes em São Gonçalo, RJ.

É importante destacar que esta pesquisa aconteceu na pandemia por isso a possibilidade de percorrer as unidades de ensino foi em 2022. Ao longo do estudo, contextualizar histórica e geograficamente as instituições educacionais localizadas no município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro que formam professoras/es para as infâncias foi essencial.

Trazer imagens e narrativas demarcaram os instrumentos metodológicos desta pesquisa que tanto valoriza o cotidiano escolar.

Enfatizo os efeitos em mim como *professorapesquisadora*, por isso, destaco Bragança e Araújo (2014, p. 142) que afirmam “o sujeito ao narrar busca no presente a memória do passado em suas representações para

14 Disponível em: <<https://www.ementario.uerj.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

reconstruí-la, transformá-la e, assim, progredir, avançar na visão do presente e no projeto de futuro”. Neste sentido, as reflexões relacionando o passado, o presente e o futuro marcam as práticas pedagógicas como uma *professorapesquisadora*.

Ressaltar as instituições e seu papel educacional foi o elemento fundamental deste estudo elucidando os currículos com foco em disciplinas que são cursadas, principalmente, ao verificar os encaminhamentos sobre as temáticas de ludicidade e gênero. Por fim, o engajamento com parcerias como mola propulsora nesta pesquisa. Agradeço a todas pessoas que fizeram as suas contribuições.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho □ o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; _____ **Pesquisa no/do cotidiano das escolas:** sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-38.

_____. Sobre os movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes.** Rio de Janeiro: DP&A, 2008. p.42-58.

ASSIS, Mariza de Paula. et. al. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em História.** São Gonçalo, RJ: UERJ/FFP, 2013.

BRAGA, Maria Nelma Carvalho. **O município de São Gonçalo e sua História.** RJ: Nitpress. 2006.

BRAGANÇA; ARAÚJO, Marice (orgs). **Experiências na formação de professores: memórias, trajetórias e práticas do Instituto de Educação Clélia Nanci.** RJ: Lamparina/FAPERJ, 2014.

FREINET, C. **Ensaios de Psicologia sensível.** São Paulo: Martins Fontes,1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** RJ: Paz e Terra, 2022.

GAMA, Silvana Malheiro do Nascimento. **Políticas Curriculares e Formação de Professores:** uma análise a partir do Currículo Mínimo no contexto do Curso Normal do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2017.

IBGE, <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/sao-goncalo.html>. Acesso em 08 set. 2023.

_____, <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/panorama>. Acesso em 6 mar. 2025.

INEP. <http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 07 mar. 2019.

_____. <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>> Acesso em 21 nov. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. RJ: Vozes, 1997.

SALLY, Mônica Alves. **A Produção de sentidos do Curso Normal: a poética do espaço do Instituto de Educação Clélia Nanci**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006. IN: SANTOS, Karyne Alves dos. A criação do Instituto de Educação no município de São Gonçalo: tensões entre o público e o privado. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V.2 N. Especial, jun-out 2016, p. 312-326.

SANTANA, Rodrigo. **Instituto de Educação Clélia Nanci: lugar de memórias e de construção identitária dos estudantes do Curso Normal**. Monografia (Curso de Geografia) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, 2014. Disponibilizado em: <https://grupopolifonia.files.wordpress.com/2015/11/monografia-rodriogo-santana-instituto-de-educac3a7c3a3o-clc3a9lia-nanci-e-28093-lugar-de-memc3b3rias-e-de-construc3a7c3a3o-identitc3a1ria-dos-es-tudantes-do-curso-normal-2014.pdf> Acesso em 24 mar. 2022.

SÃO GONÇALO. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo/mapas-e-bairros/>. Acesso em 19 jan. 2018.

SILVA, Carolina Castro. **Gênero e currículo em cursos de pedagogia: desafios para o fortalecimento das questões de gênero a partir das matrizes curriculares da UERJ e da UFF**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2019.

SIRI DO MURO. Disponível em: <<https://artesemfronteiras.com/artista-sirido-muro/>>. Acesso em: 24 set. 2023.